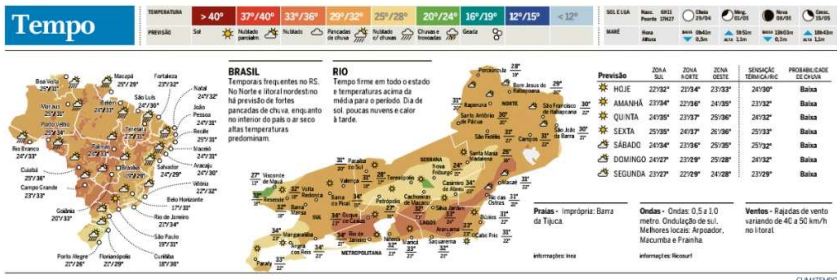


Tempo

Castro e secretário do Tesouro trocam críticas

Rogério Ceron diz que aumento de gastos com pessoal fragilizou as finanças do Rio, mas governador rebate e afirma que altas taxas de juros cobradas pela União fazem dívida do estado não parar de crescer. Discussão está no STF

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E
THAÍS BARCELLOS
grandier@iglobo.com.br

A escalada da disputa do Rio com a União destoa o governador Cláudio Ceron e o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, em rota de colisão. Na manhã de 12 de maio, em referência à decisão do Excepcionalíssimo do Supremo Tribunal Federal (STF) contra o pagamento do passivo enquanto não houver uma renúncia, Ceron disse ontem que vai expor ao Judiciário os motivos pelos quais as contas públicas do rio estão fragilizadas. Ele citou que o gasto com pessoal aumentou cerca de 10% de 2021 a 2023, e que os maiores do país, mesmo com as vedações impostas pelo Regime de Recuperação Fiscal (RRF).

Em entrevista a *GloboNews*, Ceron rebateu o secretário e disse que o problema do rio está relacionado ao fato de que há mais as altax das de juros cobradas pela União e a queda

Rogério Ceron. (O secretário do Tesouro Nacional)

— Ele (Ceron) está falando uma bobagem sem tamanho. O rio precisa essa queda recorta de ICMS e, por isso, enviou à Alerj projeto (de lei complementar) que

na arrecadação. O governo não tem conhecimento do Judiciário o que tem feito as finanças do estado a estarem em situação fragilizada. Se é mesmo pelo pagamento da dívida ou se é por decisões locais em relação à gestão de finanças públicas e o grau de responsabilidade em relação ao futuro das finanças daquele estado — disse. O governador também tem processo de recuperação fiscal com despesa de pessoal nas mesmas pataformas.

Em resposta, Castro disse que o secretário descon siderou nessas contas as per das de arrecadação do Rio provocadas pelas Leis Complementares 192 e 194, de 2022, que limitaram a 18% a alíquota do ICMs sobre os combustíveis. Até então, o Rio cobrava 32%, primen to a uma regra fede ral, a Alerj aprovou novas normas para a aposten doria de policiais e bombeiros que teriam que ficar mais cinco anos na ativa (o tempo de serviço subiu 30 para 35 anos). Sem o aumento, diz o go verno, os policiais com 30 anos de carreira sairiam de uma

— Para os demais servidores não houve aumento de salários nos últimos sete anos. Que ocorreu foi uma recomposição salarial, abaixo da inflação, o que era permitido pelo regime — argumentou o governador. — A recomposição não teve nenhum aumento (acima do IPCA). Ou será que o secretário está propondo que façamos um arrocho maior ainda no salário do servidor? Não teve ganstancia alguma. O secretário deveria olhar bonitinho porque lá no plano de recuperação, a revisão anual é prevista. Não teve desrespeito. Ele está mal informado. Com certeza.

30%
Aumento da folha do estado
de 2021 para 2023
O dado foi citado pelo secretário
do Tesouro Nacional, mas con-
testado por Cláudio Castro

Para o economista André Luís Marques, diretor administrativo e financeiro do Insuper, que acompanha a atuação do RRF desde 2017, tanto a União quanto o governo do estado são responsáveis pelo atual cenário.

—Desde que aderii ao regime, o estado desrespeitou as regras do RRF. Não que servidores não mereçam reajustes. Mas não se pode pensar em aumentar gastos contando, por exemplo, que as receitas dos royalties do petróleo estejam em alta. Por outro lado, a União sabia que o Rio não cumpria as regras. E, embora fizesse ameaças, jamais excluiu o estado do regime.

R\$ 190
bilhões. É o valor da dívida
do Rio com a União
Em 1997, o valor estava em
R\$ 13 bilhões. O governo diz
que já pagou R\$ 153 bilhões

Não que no STF, que está sob a análise do ministro Dias Toffi, o estado alega que houve cobranças indevidas e impositivas de seguras leoninamente pela União. Sem citar os nomes dos titulares das pastas, o texto diz que essa situação se deve a ações e omissões do ministro da Fazenda e do secretário do Tesouro, em referências a Fernando Haddad e Rogério Ceron. O governo pede ainda que a União não bloqueie repasses federais ao estado enquanto não se chegar a um acordo sobre a dívida.

— Não é uma questão política. Queremos pagar. O que estamos questionando é se esses indexadores que têm sido cobrados são justos —

O governador disse, em entrevista ao RJTV, da TV Globo, que o pagamento da dívida no atual patamar pode levar o estado a suspender salários de servidores em 2026. O déficit previsto no orçamento deste ano é de R\$ 8,5 bilhões. E a projeção piora: R\$ 13,7 bi-

lhões em 2026 e R\$ 15,5 bilhões no ano seguinte. Castro comparou os juros cobrados pela União aos pagos por um cidadão no cartão de crédito, que acabam virando uma bola de neve. Nas contas do governo, em 1997, as dívidas do estado chegavam a R\$ 13 bilhões. E, desde então, mesmo com repactuações, o montante não parou de crescer.

— Pelas atuais regras, a gente deve hoje R\$ 190 bilhões. Mas, nos últimos anos, já foram pagos R\$ 153 bilhões. Se a gente não fizer essa discussão, o Rio não vai pagar nunca essa dívida, e a própria população vai pagar juros sobre juros para a União — argumentou o governador.

JUROS SÃO DE 4% AO ANO
Atualmente as dívidas dos estados são corrigidas por uma taxa de juros de 4% ao ano mais o IPCA ou a Taxa Selic, sendo escolhido o menor índice.

Na entrevista coletiva, em Brasília, Ceron deixou em aberto a possibilidade de negociar uma queda dos juros com o governo do Rio. A proposta da União é que, em troca da redução, o estado participe do programa Juros por Educação. Nesse caso, as taxas poderiam ser fixadas entre 2% e 3% ao ano. Mas a economia obtida com esse novo cálculo teria que ser revertida para ampliar a matrícula no

O cenário de dificuldades com as contas não é exclusivo do Rio. Um estudo da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), com base em dados da Secretaria do Tesouro Nacional, indica que, das 27 unidades da federação — incluindo o Distrito Federal, 23 deverão fechar 2024 no vermelho. O déficit total deve chegar a R\$ 29,3 bilhões, segundo os cálculos da entidade.

Polícia Civil prende chefe de milícia em Seropédica

Criminoso é acusado de ter participado do confronto que resultou na morte de estudante no dia 8, à luz do dia, no centro da cidade

Jefferson Araújo dos Santos, conhecido como Chica, um dos chefes de uma milícia que atua em Seropédica, na Baixada Fluminense, e Patrick Wallace Alves Monteiro, o PTK, seu braço direito, foram presos ontem pela Polícia Civil. De acordo com a Delegacia de

Durante a operação de ontem, os criminosos ainda tentaram fugir, pulando para a casa de vizinhos. Com eles foram apreendidos dois fuzis calibre 7,62, uma granada, carregadores, munição, coletes balísticos, rádios comunicadores e um carro clonado. Segundo a

polícia, Chica é o atual chefe da milícia que atua em Sero-pédica. Com seu bando, o "Bonde do Chica", o miliciano se aliou a traficantes da facção criminosa Terceiro Comando Puro (TCP). A quadrilha se formou após a morte do miliciano Tauã de Oliveira Francisco, o "Tubarão", durante

TIROTEIO NO MEIO DA RUA
Três criminosos também presentes no confronto em que o estudante foi morto já tinham sido presos.

Avenida Ministro Fernando Costa, no centro da cidade, com milicianos de roupas camufladas e coletes à prova de balas carregando fuzis.

A operação reuniu agentes da DHBF, da Delegacia de Roubo e Furtos, da Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas, da 27ª DP (Vicente de Carvalho), do Departamento Geral de Polícia da Capital, do 1º Departamento de Polícia de Área da Capital e da Subsecretaria de Inteligência.